AG 3.1.2.17

O ESTADO DE S. PAULO

ANNO XXXII

REDACÇÃO
58 — Rua Quinze de Novembro — 58
Numero atrazado, 200 réis

S. PAULO — Domingo, 4 de fevereiro de 1906

Stereotypado e impresso em machinas rotativas de Marinoni

As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro

ASSIGNATURAS
Anno..... 23$ — Semestre..... 13$
Extrangeiro..... 50$
Numero do dia, 100 réis

N. 9.923

Os nossos premios

Reformaram a assignatura do «Estado» em condições de ter em direito aos premios que annunciámos 3.653 assignantes. Os portadores do recibo com o numero 6763 do quarto milheiro eram os srs. Monteiro & Lopes, de Poços de Caldas. A sorte grande da loteria do Estado extraida no dia 1 coube ao numero

6.861

Não coube, pois, premio algum aos assignantes do quarto milheiro.

O portador do n. 861 do primeiro milheiro é o sr. Benedicto de Almeida Bueno, de Atibaia, cujo recibo tem o numero 39.857.

O do n. 861 do segundo milheiro é o sr. Joaquim Xavier de Salles, do Estado de Minas Geraes, municipio do Cambuhy, cujo recibo tem o numero 49.193.

O do n. 861 do terceiro milheiro é o sr. Pedro Lafonte, do Amparo, cujo recibo tem o numero 40.264.

Cada um destes tres assignantes tem no nosso escriptorio, á sua disposição, a quantia de 1:000$000 de réis.

A VICTORIA

As eleições que se realisaram com tanto enthusiasmo, em todo o Estado, encerram uma lição. Viu-se o que ainda não se vira, quer sob o regimen republicano, quer talvez sob o regimen monarchico: a derrota do governo, com assombrosa maioria, em sua propria séde. A oligarchia, que se tornara invencivel pela nossa fraqueza ou desunião, a oligarchia que já se habituara a ludibriar do povo, certa de que elle não romperia o circulo de ferro em que o tinha fechado, começa a vacillar.

No entanto, não se arregimentaram temerosos partidos de opposição, não se fizeram conferencias publicas, não se fundaram jornaes de propaganda. E' verdade que o despotismo que nos amesquinha, que nos degrada, que se fortalece pelos odios que accende, ahi está patente, ahi se move com toda a desenvoltura.

Havia, porém, um motivo que [illegible] a manifestação solenne de [illegible]. E' que as baionetas dos soldados se cruzavam á porta das secções eleitoraes. E' que a fraude, quando não bastava a força, frustrava a reacção. E' que a tibieza dos tribunaes era ainda incentivo á força e á fraude. Mas bastou que uma lei libertasse em parte o eleitorado, que um presidente negasse, com toda a dignidade, a baioneta aos chefes de seu partido, para que se acordassem as energias civicas do povo, que os usurpadores tinham propositalmente amortecido. Note-se mais que os opposicionistas não se haviam arregimentado. Mas, principalmente nesta capital, os cidadãos, como se uma só idéa os dominasse, á maneira de um somnambulo locomovendo-se sob a acção hypnotica, correram para as urnas. Iam levar na cedula o seu protesto contra a subversão do regimen. Nos outros municipios, o voto teve, em geral, a mesma significação.

Depois do que occorreu, pódem ser julgados, hoje mais do que hontem, os processos eleitoraes da Commissão Central. Com um congresso servil, em que apenas uma ou outra voz independente soava isolada, congresso por ella designado, eleito e reconhecido, conseguira manter, no Estado, a lei eleitoral que convinha aos seus interesses mesquinhos. Armada dessa lei, que lhe assegurava a victoria, qualquer que fosse o trabalho dos adversarios, fortalecida, ainda mais, pelo franco apoio do governo, pela dobrez ou venalidade de alguns magistrados, a Commissão tornara-se, realmente, invencivel.

Para que os cidadãos, todavia, não vingassem utilisar-se desses recursos formidaveis, ella procurou, em quasi todos os municipios, empenhal-os em terrivel luta, que os enfraquecesse pela desunião.

Separou, em dois grupos inimigos, desvairados de rancor, aquelles que eram até então amigos, que pertenciam á mesma familia, que eram membros do mesmo partido. Depois, instigando um contra o outro, arrastou-os a uma guerra tremenda, perpetuamente renovada, em que perdiam dinheiro, saúde e a vida. Quantas vezes não ficaram em acampamentos diversos, hostilisando-se, o pae e o filho, o irmão e o irmão, o amigo e o amigo, o correligionario e o correligionario!

E' que, por terem os governos paulistas impedido a formação de partidos politicos, em quasi todos os municipios se crearam, em consequencia desse acto, duas facções para disputarem o apoio official. A Commissão Central, a cujos pés uma e outra vinham ter, ordenara-lhes, soberanamente, que elegessem um directorio. A que obtivesse a maioria de votos, qualquer que fosse o processo empregado, seria reconhecida pelo governo. Eis a origem da luta.

Ateada esta, presidindo um como amphitheatro onde se travava um combate de féras, a Commissão Central assistia, com ar de impassibilidade, á assoladora peleja. A um aceno seu, já cançada do espectaculo, quando os lutadores estavam arquejantes, cobertos de pó, ás vezes salpicados de sangue, cessava o combate. Ao vencedor, a Commissão dava as insignias do poder. Ao vencido não desilludia, não. Ao contrario, incitando-o a supplantar um dia os vencedores, acenando-lhe com promessas, lançava-o de novo á arena. Portanto, a eleição do directorio, cujo mandato era de duração arbitraria, não punha termo á luta.

Os chefes do partido republicano, com o insufflarem odios nos pobres cidadãos, só buscavam aproveitar-se da discordia. Persuadidos estavam elles de que os vencidos enxotados haviam de voltar sempre a seus pés, cheios de humildade, já prostrados no chão, á maneira do cão que vem, rastejando, lamber os pés do senhor que o repelle. Eis a abjecção a que reduziram o partido republicano.

Querem saber o que lucrava a Commissão Central com as interminaveis contendas? E' facil explicar em duas palavras. Se ella negasse definitivamente apoio á facção vencida, esta poderia alliar-se a qualquer partido de opposição que se formasse ou suffragar-lhe os candidatos. Era uma força que se perdia. Ora, promettendo apoio, um dia, os chefes governistas só tiravam proveito dessa norma corruptora, porque contavam sempre com esse elemento de victoria. Para conceder-lhe o prestigio official, a Commissão não reconhecia uma das facções. Mas a reconhecia tanto para tolerar todas as perseguições que lhe fizessem, como para ordenar-lhe, autoritariamente, que désse os seus votos a este ou áquelle candidato!

Esse triste periodo, de que amanhan havemos de nos lembrar cobrindo, de vergonha, o rosto, vae, emfim, fechar-se. Mas quanto não perdemos durante tanto tempo! A lavoura empobreceu. Dos que envelheceram cultivando a terra, muitos, quasi invalidos, não têm sequer, ao cabo de vida honrada e de sacrificios, uma casa para se abrigarem. Julgue-se do bem-estar do commercio, pelos impostos que pagam, pelo numero das fallencias, pela multidão dos arruinados. Julgue-se da segurança de nossos direitos pelo estado da magistratura. A tóga do magistrado, depois que lhe violaram a magestade, está quasi convertida em trajes de carnaval. Julgue-se da soberania popular, por essas urnas abandonadas, por esses congressos quasi unanimes, por essas quasi unanimes camaras municipaes.

Mas, felizmente, o dia da reacção chegou. Sem partidos de opposição, sem conferencias publicas, sem jornaes de propaganda, a oligarchia paulista começa a oscillar. Mas, [illegible] o eleitorado e se embainhasse o sabre do soldado, para se abatar todo o poder dos usurpadores. Se nos unirmos agóra, todos nós que nos rebellamos contra a illimitada ambição de aventureiros politicos, sacudiremos um jugo humilhante. No pleito que se acaba de ferir ha uma grande lição.

A.

Cartas do Rio

2 de fevereiro.

. . . . . .

—Seiscentos votos?!

—Eram quantos tinha o tal delegado.

—Como foi que o Pinheiro os arranjou á ultima hora?

—O homem tinha sido nomeado pelo Cardoso de Castro, a quem o Pinheiro mandou um emissario com a delicada empresa de pedir esses seiscentos votos...

—Ao Cardoso?

—Claro! Se elle é que nomeou o homem!

—E o Cardoso obteve a coisa, sem dificuldade?

—Não sei. O que é certo é que era meia-noite quando o Cardoso pulou da cama para receber o enviado do Pinheiro.

—Realmente é duro!

—Será; mas se não fosse o Pinheiro a nomeação do Cardoso para o Supremo Tribunal tinha caido no Senado...

—Tens razão... Amor com amor se paga...

—O embaixador disse a que ia e o Cardoso escreveu uma cartinha ao Lavor, que é o delegado.

—E o Lavor deu os seiscentos votos!

—E o Pinheiro verificou que de alguma coisa serve fazer bem...

—Não ha duvida! O Cardoso procedeu como um homem grato.

—Tambem, póde estar certo de que o Pinheiro sabe ser seu amigo.

—Olha lá! E' verdade que o Pinheiro vae dar campanha ao Rosa já no reconhecimento?

—Que duvida? Querias que estivessem com ceremonias?

—Suppunha que isso seria lá para fins de novembro, quando o Penna já estivesse no poleiro...

—Não! As posições vão definir-se em maio, ao raiar auspicioso da nova sessão...

—Então é certo que o Rosa tentará reconhecer a gente do governo de Matto Grosso?

—O Pinheiro sabe de tudo isso; mas acha que o Rosa ficará desamparado...

—Qual! Conta com o governo...

—Duvido muito.

—Pois podes ter a certeza de que te falo verdade.

—Matto Grosso e Espirito Santo dão duplicatas. O Pinheiro está com o Murtinho e com o Moniz e o Rosa com o Paes e o Coutinho.

—No Senado, por emquanto, quem dá as cartas é a Colligação.

—Por isso o Azeredo ha de ser reconhecido e o Moniz, ainda que com maior esforço, tambem o será.

—E na Camara?

—O caso é mais complicado.

—Depende da gente de Minas. Esperar-se-á a palavra do Penna...

—Olha que o Rosa conta com o Penna!

—Mas o Penna não quer *turumbambas* e ha de se metter nas encolhas.

—Bom; mas o Rosa tem Pernambuco, Maranhão, Piauhy, Pará...

—Pará? E o Montenegro?

—O Montenegro conforma-se com a situação. Está com o Rodrigues Alves e apoiou o Penna governamentalmente...

—E' impossivel!

—E' o que te digo: Pará; São Paulo, menos os sallistas...

—E os dissidentes?

—Os dissidentes afiguram-se ao Rosa seus correligionarios...

—Por que? Não os abandonou?

—Julga que os laços do tempo do Prudente pódem ser reatados... Mas, como estava dizendo, o Rosa conta com o S. Paulo da chapa official, com a Bahia seabrista e vianista, com Alagôas, com a Parahyba, com Santa Catharina...

—Estás doido!

—O Lauro está no governo e precisa de estar bem com o Seabra por causa dos limites com o Paraná!

—Sim... O Paraná está com a Colligação; Santa Catharina vae para o Rosa. Está regulando; mas isso não dá maioria.

—O Rosa conta com os avulsos de todas as bancadas e espera principiar o reconhecimento tendo Minas ao seu lado ou neutralisando a grande bancada.

—E' uma fantasia!

—Será, será! O que te garanto é que os calculos são estes e se pensa em annullar as eleições do Districto Federal e em reconhecer os situacionistas de Matto Grosso e Espirito Santo, que augmentarão o partido.

—O Pinheiro ha de lhes dar contra-vapor.

—Claro! Tanto elle espera não estar com o Penna que foi favoravel ao Alciado Guanabara, que o Penna não quer vêr nem pintado...

—E' possivel; mas o que te afiango é que o Rosa tem homem pela frente.

—E' o que convem. Isto estava tão morto, tão triste com as camaras quasi unanimes!

. . . . . .

FIGARO.

O crime e os factores sociaes

Pela propria natureza das coisas não pódem as leis ser reduzidas a meras methaphysicas abstractas e até viver-[illegible] nos podemos ver «face a face», onde uma gente não póde communicar com outra senão por meio de signaes já por sua vez imperfeitos, succedem casos em que a rigida e formal applicação dos preceitos legaes offenderia a propria justiça.

Sobe de ponto a difficuldade de assignalada por FRANCISCO LIEBER (1), tratando-se das leis penaes, e dado o imperfeito conhecimento que temos tido do phenomeno do crime com as indagações que não procuram examinal-o no seu verdadeiro ponto de partida.

Não será, porém, preciso grande esforço para ver que está a razão com o socialismo quando affirma ser o crime nas suas multiplas fórmas mais um producto de factores economicos e que, segundo a lição de TURATI, o estado economico influe quasi exclusivamente na pratica do maior numero de delictos, desenvolvendo e determinando o apparecimento dos impulsos individuaes ou dos elementos cosmicos, que porventura se reconheçam como intervindo na pratica dos poucos restantes (2)

Embora com a restricção de que as fórmas da criminalidade que se tornaram agudas, por qualquer influencia pathologica pessoal, pelo delirio momentaneo, por traumatismo e por differentes causas, mesmo vingando o principio da solidariedade economica, nem por isso hão de cessar, todavia reconhece o lucido espirito de FERRI que tal succedendo devem desapparecer as outras fórmas, as epidemicas e chronicas — oriundas da degenerescencia em virtude da miseria ou da luta febril pela riqueza. (3)

Mais francas são as conclusões de COLAJANNI que ensina ser preciso enxergar sobretudo nas contingencias sociaes a etiologia da delinquencia, sobre cuja genese tem uma acção directa e incontestavel a condição economica. A guerra, a organisação actual das industrias, a familia, o matrimonio, as instituições politicas, as revoluções, o ocio, a vagabundagem, a prostituição, a educação são outras tantas causas energicas de criminalidade, cada uma das quaes por sua vez é mais ou menos nitidamente determinada pelo factor economico. (4)

Não menos positiva é a linguagem de outro escriptor moderno ao notar que vemos a criminalidade contemporanea, como a prostituição, a vagabundagem, a mendicidade, o espirito de revolta e de descontentamento prender-se á estructura economica da sociedade actual, aos excessos do capitalismo, á deploravel repartição dos bens, ao pauperismo que arranca ás grandes massas, além da esperança, a energia e a actividade fecunda, ao febril e doentio crescimento do modo egoista de producção, que na sua louca conquista do interesse pessoal sacrifica o bem estar dos trabalhadores, a vida dos concorrentes menos fortes, a segurança da producção, do commercio, e occasiona a existencia incerta de um numero enorme de individuos e de familias. (1)

Até mesmo no seio das corporações, que os mais autorisados especialistas da materia illustram com os seus ensinamentos, vão ganhando terreno as applicações da sanctheoria que o genio de KARL MARX creou para evidenciar a preponderancia dos factos economicos no desenvolvimento da vida social.

Dando noticia dos trabalhos do congresso da união internacional de direito penal que se reuniu na capital da Russia, no mez de setembro de 1902, e advertindo que a organisação social, o agrupamento da população, a repartição e a natureza das fortunas se relacionam com as fórmas inferiores da criminalidade, podendo mesmo por seus vicios ser em certa medida a causa da frequencia dos delictos, donde o papel importante da politica, da caridade, da hygiene, na luta contra o crime, refere J. A. ROUX que em Petersburgo chegou, porém, a douta associação a opiniões mais radicaes, fazendo remontar a primeira, e por assim dizer, a exclusiva responsabilidade dos crimes á sociedade. Até aqui, continua elle, os homens honestos tiveram a consciencia tranquilla e tinham polido estygmatisar o crime, mas ser-lhes-á preciso agóra curvar a cabeça, depois destas palavras de DIMITRI DRILL: «Devemos nos todos [illegible] que o primeiro e o mais importante facto: da criminalidade é a propria sociedade, a qual, pelos defeitos da sua constituição e pela falta do necessario á protecção dos fracos, impelle ao crime desgraçados que para elle já se inclinam pelo seu temperamento particular.» (1)

Nesse mesmo congresso registaram-se os conceitos do grande criminalista VON LISZT, que declarou que ao lado da raça os grupos sociaes a encarar são os agrupamentos nacionaes, religiosos, politicos e muito particularmente os agrupamentos economicos, formados pela producção ou pela repartição das riquezas. A historia, disse o sabio professor, nos leva a uma brilhante confirmação dessas idéas. E' por uma transformação economica e social que se póde explicar o phenomeno da cavallaria que se entrega á pilhagem e a onda de vagabundos que inundou toda a Europa habitada no fim da edade media. E não se torna preciso procurar senão na «vigorosa actividade vital de nossa sociedade», na transformação das condições economicas, na «passagem de uma economia nacional a uma economia mundial», os dois traços distinctivos da criminalidade moderna, criminalidade do proletariado, criminalidade dos neurasthenicos. Desenvolvimento da grande industria e ao mesmo tempo do proletariado, exgottamento das forças nervosas pela aspereza da concorrencia e da luta pela vida, —eis as fontes donde ella tira os seus caracteres. (2)

Reflicta-se um momento no criterio da moral contemporanea e ninguem desprevenidamente conseguirá sustentar ter mais valor moral a moça guardada com vigilancia contra as seducções do vicio, que attraem, do que a pobre rapariga deshonrada que, sem sustentaculo, em meio das difficuldades da vida, succumbiu para não mais se erguer, visto as iniquidades sociaes não lhe deixarem outras alternativas, além da miseria, da morte e da infamia. De egual fórma, não podemos estar seguros de que o vagabundo, nascido em uma familia degradada, envolvido desde a infancia numa atmosphera viciosa e esmagado pelo peso da miseria, não tenha tanto merito, por não haver cedido ás varias tentações a que o expunham as condições de sua existencia, como o homem feliz e honesto, cuja virtude é protegida por todas as facilidades da vida e pelo meio que o cerca. E', pois, bem discutivel o direito com que quer a sociedade punir os homens que ella mesma impelliu ao crime pela miseria e pela iniquidade. (3)

(1) AFFONSO COSTA—*Commentario ao codigo penal portuguez*—I—Coimbra—Manuel de Almeida Cabral—1895—p. 127.

(2) *La libertà civile e l'autogoverno. Bibl. di scienzi politiche*—Vol. 5—Torino—Unione Tipografica Editrice—1895—p. 429.

(3) *Socialisme et science positive.*—Paris — Girad & Brière — 1896—pag. 199.

(4) *La sociologia criminale* — Volume II—Cataniad—Filippo Tropea—1889—pags. 447—461.

(1) VAN KAN.—*Les causes economiques de la criminalite*—Paris—A. Slock & Comp.—1903—p. 478—479.

Revue penitentiaire, 28.e année—Paris—Librairie Marechal et Billard, 1904, p. 434.

(2) *Revue penitentiaire cit*—27e année—1903—pag. 556.

(3) F. DUGAST. *La justice sociale*—Paris—Girard & Brière—1900, p. 16-19.

(1) PAUL VIELLIEZ. — *La moralisation dans les prisons.* — Paris.—Arthur Rousseau. —1904—fls. 71—94.

Na quasi totalidade dos crimes ha sempre innumeras attenuantes a ponderar, se attendermos aos erros da organisação social de hoje, ás suas injustiças monstruosas e aos seus males tremendos. Antes de olhar só para o criminoso, lembremo-nos do bem do ambiente em que se formou o caracter, sim já não pareceria tão grande a sua culpa.

A sociedade preoccupa-se muito do seu direito de punir, ainda que pouco ou nada se incommode quanto aos seus deveres para com os condemnados ou para com a regeneração dos sentimentos destes. E' sempre a mesma, inconsequente e egoista, a moral do capitalismo.

Descende dos seus funestos preconceitos a theoria objectiva da pena, que prescinde do exame da responsabilidade do agente para só ter em vista a materialidade do facto delictuoso, apreciada pelo juiz que não vê o accusado senão por um instante, que não conhece ou conhece mal os seus antecedentes, a sua familia, o seu caracter, o seu temperamento e as circumstancias que lhe rodearam a vida. (1)

Deante da confusão que reina entre as explicações dos que buscam investigar as origens da criminalidade, desdenhando o valor, o alcance da sua correlação com os deploraveis artificios e com as absurdas deficiencias do systema economico de nossa época, de ha muito se recommenda no campo da sciencia penal a solução das sentenças indeterminadas que não indicam o tempo em que deva expirar a punição. Entretanto, para saber quando merece findar o prazo do castigo, jámais será licito submetter tão grave resolução ao juizo de homens corrompidos pelo interesse ou pelos desmandos do dominio da pluto-[illegible]. E' o meio que póde ajudar a exercer [illegible] o ganho a delicadeza [illegible] a pessoas educadas, sentimentos mais doces, mais nobres, e por essa geral de amor, de paz, de concordia, em que se cifra a maior ambição dos seus apaixonados.

A ligação do crime aos factores sociaes e principalmente aos de ordem economica não é verdade que houvessem descoberto os mestres da doutrina que propaga a redempção do trabalho. Outros a presentiram, mas foram elles que a annunciaram, dando-lhe o rigor scientifico, ao mesmo tempo que abriam novos e claros horizontes a esse campo do direito em que até hoje [illegible] incertezas, as vacillações, a intolerancia dos principios consagrados nas leis penaes dos povos mais civilisados augmentam o grande e o immenso infortunio de muitos delinquentes, avilidos com o opprobrio da condemnação para toda a vida.

HENRIQUE COSTA.

ELEIÇÕES

Realisou-se hontem no Estado a eleição de dois senadores para preenchimento das vagas abertas pela renuncia dos drs. Ramos de Azevedo e Gustavo de Godoy.

Recebemos os seguintes telegrammas:

SANTOS, 3.

Na eleição de hoje só funccionaram as 1.ª, 2.ª e 3.ª secções, não tendo comparecido os mesarios das outras.

Consta dos editaes que os drs. Bernardino de Campos e Mello Peixoto obtiveram 540 votos. Martim Francisco, 28.

S. JOSÉ DO RIO PARDO, 3.

Deixou de realisar-se a eleição para senadores do Estado. Até ás 2 horas da tarde as mesas não se organisaram. A opposição compareceu para fiscalisar.

CACHOEIRA, 3.

Drs. Bernardino de Campos e Mello Peixoto 70 votos. Abstiveram-se 235 eleitores.

ARARAS, 3.

Funccionaram as mezas eleitoraes, organisadas pela camara, de accôrdo com a lei. Nenhum eleitor compareceu. Os mesarios tambem não votaram. A dissidencia absteve-se por não ter candidato.

PIRACICABA, 3.

Apesar de enorme esforço, os governistas só conseguiram levar hoje ás urnas 127 eleitores, que votaram nos drs. Bernardino de Campos e Mello Peixoto.

ITUVERAVA, 3.

Não houve hoje eleições. Abstenção total. Nem se organisaram mesas.

SERRA NEGRA, 3.

Choveu torrencialmente. Não compareceu quasi ninguem ás eleições. Sei, entretanto, que telegrapharam á Commissão Central accusando um resultado de 424 votos a cada um dos seus candidatos.

CASA BRANCA, 3.

Os chefes e eleitores governistas desertaram. A opposição fez a eleição nas mesas organisadas pelo seguindo juiz de paz, dr. João Oliveira. O resultado foi o seguinte: coronel João Gonçalves dos Santos e Lafayette de Toledo, 58 votos cada um. A abstenção dos governistas causou surpreza.

CAMPINAS, 3.

Dr. Bernardino de Campos e Mello Peixoto, 314 votos.

JAHU, 3.

O resultado da eleição de hoje foi o seguinte: Bernardino de Campos e Mello Peixoto, 272. Em Bariry, os mesmos, 201.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO, 3.

Os governistas, receiando derrota, não organisaram hoje as mesas para eleição de dois senadores estaduaes. Os dissidentes dirigiram-se ao primeiro tabellião, lavraram o seu protesto e declararam que votavam nos drs. Antonio Mercado e Padua Fleury.

O resultado das eleições em Jundiahy foi o seguinte: Bernardino de Campos, nas tres secções, 233 votos.

Os dissidentes não compareceram ás urnas.

Nesta capital, a eleição de dois senadores correu com quasi absoluta abstenção de eleitores. Entretanto, os editaes affixados accusam o seguinte resultado:

Bernardino de Campos, 2.137 votos.

Mello Peixoto, 1.761 votos.

Falta o resultado de S. Miguel e de O'.

Telegrammas recebidos pelos nossos collegas do *Correio* e pela Commissão Central dão o seguinte resultado conhecido:

Bernardino de Campos, 14.641 votos.

Mello Peixoto, 14.203 votos.

[illegible] um [illegible] interesse [illegible] noticias relativas á disputada eleição do dia 30.

Estão eleitos pelo primeiro districto: Garcia, Amaral Cesar, Jesuino Cardoso, Jaguaribe, Ferreira Braga e Carvalhal. Foi derrotado o coronel Fernando Prestes. Pelo segundo: Alvaro de Carvalho, Eloy Chaves, Paulino Carlos, Joaquim Augusto, Cincinato Braga e Alberto Sarmento. Foi derrotado o dr. Bernardo de Campos. Pelo terceiro: Altino Arantes com 7.754 votos, Adolpho Gordo com 7.304, José Lobo com 6.988, Rodolpho Miranda com 6.167 e Palmeira Ripper com 5.688. Foi derrotado o dr. Candido Rodrigues com 5.411. Pelo quarto: Valois, Rebouças, Arnolpho Azevedo, Romeiro e Rodrigues Alves Filho. Foi derrotado o dr. Costa Junior, que, ao que nos consta, pleiteará o seu reconhecimento na camara federal.

O numero exacto de votos que o dr. Cincinato Braga obteve no segundo districto é o seguinte:

Araras	855
Araraquara	678
Annapolis	35
Bebedouro	117
Bôa Esperança	273
Bôa Vista das Pedras	188
Bragança	280
Brotas	352
Cabreúva	48
Campinas	700
Capivary	47
Descalvado	21
Dourado	345
Dois Corregos	75
Itirapina	30
Itatiba	75
Itú	190
Jaboticabal	72
Jahú	194
Jundiahy	330
Lençóes	410
Limeira	260
Monte-Alto	10
Pederneiras	25
Pirassununga	4
Piracicaba	1.564
Porto-Ferreira	150
Ribeirão-Bonito	720
Ribeirão-Preto	155
Rio das Pedras	15
São Pedro (completo)	165
Santa Barbara	10
Santa Cruz	323
Santa Rita	1.168
São Carlos	351
S. João da Bocaina	111
Rio Claro	10
S. José do Rio Preto	5
	10.431

O CAFE'

Mercados nacionaes

JUNDIAHY, 3.

Foram hoje recebidas, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 9.138 saccas de café, sendo 6.319 saccas despachadas para Santos e 2.819 para S. Paulo.

SANTOS, 3 (Telegramma especial).

Vendas, 2.000 saccas.

Base, 3$800.

Mercado calmo.

Entradas do dia, 17.913 saccas.

Existencia hoje em primeiras e segundas mãos, 1.073.397 saccas.

Desde 1 de julho, 5.860.004 saccas.

Desde 1 do mez, 26.048 saccas.

Saidas, 8.682 saccas.

Despachadas, 12.322 saccas.

Embarcadas, 12.322 saccas.

Embarcadas desde 1 do mez.... 1.322 saccas.

Venda semanal, 450 réis.

Saidas:

Para os Estados Unidos, 16.037 saccas.

Café baldeado, 12.968 saccas, sendo:

Paulista, 4.948 saccas.

Sorocabana, 2.672 saccas.

Campo Limpo, 617 saccas.

Braz, 39 saccas.

Pary e São Paulo, 4.692 saccas.

Baldeado desde 1 do mez,..... 25.157 saccas.

Baldeado desde 1 de julho,..... 5.858.662 saccas.

— Em egual data do anno passado:

Vendas, 11.630 saccas.

Base, 5$100 réis.

Entradas do dia, 7.895 saccas.

Entradas desde 1 do mez, ... 16.650 saccas.

Média, 5.543 saccas.

Entradas desde 1 de julho, 6.639.535 saccas.

Existencias hoje em primeiras e segundas mãos, 1.572.328 saccas.

Despachadas, 14.025 saccas.

Embarcadas, 3.810 saccas.

Desde 1 do mez, 3.810 saccas.

SANTOS, 3 (Telegramma especial).

Mercado calmo.

Base 3$800.

SANTOS, 3 (Telegramma do *Estado*).

A Companhia Registadora de Santos registou hoje 1.000 saccas de café.

RIO, 3 (*Commercial Telegram Bureaux*).

Mercado estavel.

Base, 4$500.

Entradas por cabotagem e barra dentro, 2.050 saccas.

RIO, 3 (Telegramma do *Estado*).

Entradas de hontem, 2.076 saccas e de hoje 2.051 saccas.

Existencia, 208.854 saccas.

Embarques, 15 704 saccas.

Vendas, 1.000 saccas.

Mercado calmo.

SANTOS, 3 (*Commercial Telegram Bureaux*).

Os vapores *Castillian Prince*, saido para Nova York, *Pollux* e *Asuncion* pera a Europa, carregaram 49.225 saccas.

SANTOS, 3 (Telegramma do *Estado*).

Compradores em Santos para o typo 3 da bolsa de Nova-York . . . 4$600

Typo 4 (idem) 4$400

Typo 5 (idem) 4$200

Typo 6 (idem) 4$000

Typo 7 (idem) 3$800

Typo 8 (idem) 3$600

Typo 9 (idem) 3$400

Moka superior do commissario . . 4$700

Mercado quasi paralysado.

O typo 5 é o superior do exportador.

O typo 6 é o superior do commissario.

[illegible] um [illegible] interesse [illegible] noticias relativas á disputada eleição do dia 30.

Estão eleitos pelo primeiro districto: Garcia, Amaral Cesar, Jesuino Cardoso, Jaguaribe, Ferreira Braga e Carvalhal. Foi derrotado o coronel Fernando Prestes. Pelo segundo: Alvaro de Carvalho, Eloy Chaves, Paulino Carlos, Joaquim Augusto, Cincinato Braga e Alberto Sarmento. Foi derrotado o dr. Bernardo de Campos. Pelo terceiro: Altino Arantes com 7.754 votos, Adolpho Gordo com 7.304, José Lobo com 6.988, Rodolpho Miranda com 6.167 e Palmeira Ripper com 5.688. Foi derrotado o dr. Candido Rodrigues com 5.411. Pelo quarto: Valois, Rebouças, Arnolpho Azevedo, Romeiro e Rodrigues Alves Filho. Foi derrotado o dr. Costa Junior, que, ao que nos consta, pleiteará o seu reconhecimento na camara federal.

O numero exacto de votos que o dr. Cincinato Braga obteve no segundo districto é o seguinte:

Araras	855
Araraquara	678
Annapolis	35
Bebedouro	117
Bôa Esperança	273
Bôa Vista das Pedras	188
Bragança	280
Brotas	352
Cabreúva	48
Campinas	700
Capivary	47
Descalvado	21
Dourado	345
Dois Corregos	75
Itirapina	30
Itatiba	75
Itú	190
Jaboticabal	72
Jahú	194
Jundiahy	330
Lençóes	410
Limeira	260
Monte-Alto	10
Pederneiras	25
Pirassununga	4
Piracicaba	1.564
Porto-Ferreira	150
Ribeirão-Bonito	720
Ribeirão-Preto	155
Rio das Pedras	15
São Pedro (completo)	165
Santa Barbara	10
Santa Cruz	323
Santa Rita	1.168
São Carlos	351
S. João da Bocaina	111
Rio Claro	10
S. José do Rio Preto	5
	10.431

O CAFE'

Mercados nacionaes

JUNDIAHY, 3.

Foram hoje recebidas, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 9.138 saccas de café, sendo 6.319 saccas despachadas para Santos e 2.819 para S. Paulo.

SANTOS, 3 (Telegramma especial).

Vendas, 2.000 saccas.

Base, 3$800.

Mercado calmo.

Entradas do dia, 17.913 saccas.

Existencia hoje em primeiras e segundas mãos, 1.073.397 saccas.

Desde 1 de julho, 5.860.004 saccas.

Desde 1 do mez, 26.048 saccas.

Saidas, 8.682 saccas.

Despachadas, 12.322 saccas.

Embarcadas, 12.322 saccas.

Embarcadas desde 1 do mez.... 1.322 saccas.

Venda semanal, 450 réis.

NOVA-YORK, 3. — O mercado fechou hontem estavel, com o typo 7 a 8 3/8 e com o typo 8 a 8 1/8.

Opções: março, 7,05; maio, 7,20; setembro, 7,60; dezembro, 7,85.

Vendas, 111.000 saccas.

NOVA YORK, 3. — O mercado abriu irregular, com alta e baixa de 5 pontos.

HAVRE, 3. — O mercado fechou hontem calmo, com alta parcial de 0,25 fr.

Opções: março, 48,50; maio, 48,75; setembro, 49,50; dezembro, 49,75.

Vendas, 70.000 saccas.

HAVRE, 3. — O mercado abriu calmo, com os preços inalterados.

Cotações: março, 48,50; setembro, 49,50.

HAVRE, 3. (Meio-dia). — Mercado estavel, com os preços inalterados.

HAMBURGO, 3. — O mercado fechou hontem estavel, com alta parcial de 0,25 pf.

Opções: março, 39,25; maio, 39,50; setembro, 40,50; dezembro, 41.

Vendas, 21.000 saccas.

HAMBURGO, 3. — O mercado abriu estavel, com os preços inalterados.

Cotações: março, 39,25; setembro, 40,50.

HAMBURGO, 3. (Meio dia). — Mercado estavel, com os preços inalterados.

LONDRES, 3. — O mercado fechou hontem estavel, com alta de 3 a 6 d.

Opções: março, 39 s.; maio, 39 s. 3 d.; setembro, 40 s. dezembro, 40 s., 3 d.

Vendas, 14.000 saccas.

LONDRES, 3. — O mercado abriu estavel, com os preços inalterados.

Cotações: março, 39 s.; setembro, 40 s.

Estatistica

O stock de cafés do Brasil, segundo a estatistica do Havre, era hontem de 1.342.000 contra..... 1.325.000 saccas.

De outras procedencias, 650.000 contra 660.000 saccas.

O CAMBIO

Hontem, por occasião da abertura do mercado, o British Bank of South America, Limited, affixou a sua tabella na base de 17 9/16 d., que ao meio-dia foi modificada pela de 17 1/2 d., em vigor nos outros bancos, e que o London and Brasilian Bank, Limited modificou depois das 2 horas da tarde, pela de 17 7/16 d.

O London and River Plate Bank, Limited, á tarde, retirou a sua tabella, não affixando nova base.

O mercado abriu firme, com os bancos sacando a 17 9/16 d., iniciando o Banco Italiano del Brasile, em seguida, negocios em letras repassadas, para a prompta entrega, na base de 17 5/8 d.

A's 11 horas, o mercado mostrou-se menos firme, adoptando o London and Brasilian Bank, Limited, nessa occasião, a base official de 17 1/2 d., taxa adoptada mais tarde, pelo London and River Plate Bank, Limited, e pelo Brasilianische Bank fur Deutschland, vigorando nos outros bancos a de 17 17/32 d. para o dinheiro prompto.

Com estas taxas em vigor, o mercado conservou-se calmo, até á tarde, quando o London and River Plate Bank, Limited, se recusou a sacar acima de 17 7/16 d., adoptando o London and Brasilian Bank, Limited, a base de 17 15/32 d.

Com estas taxas em vigor, o mercado fechou calmo.

O movimento do dia, considerado de pequena importancia, realisou-se nos extremos de 17 7/16 d. a 17 5/8 d.

CAMARA SYNDICAL

Londres	17 17/32	17 13/32
Paris	544	548
Hamburgo	672	677
Italia	—	549
Portugal	—	302
Nova York	—	2$842
Soberanos		14$100
Extremos:		
Contra banqueiros	17 1/2	17 9/16
Contra caixa matriz	17 1/2	17 9/16
Em egual data do anno passado:		
Extremos:		
Contra banqueiros	13 5/8	13 13/16
Contra caixa matriz	13 5/8	13 13/16
Soberanos		17$950

MERCADOS NACIONAES

RIO, 3 (*Commercial Telegram Bureaux*)

HORA	MERCADO	BANCOS VENDER	BANCOS COMPRAR	LETRAS
		17	17	17
9.53(a)	Firme	5/8	23/32	21/32
10.31(b)	Estave	19/32	11/16	5/8
2.54(c)	Estave	19/32	21/32	5/8
4.20(c)	Estavel	19/32	21/32	5/8

(a) Sómente o Banco da Republica saca nesta base; os demais bancos a 17 19/32 d.

(b) O Banco da Republica dá 1/32 mais alto para o mercado.

(c) Unicamente o Banco da Republica saca nesta base; os outros bancos a 17 9/16 d.

4 hs. 30 m. t.

Papel particular 17 21/32 d.

CAMBIOS EXTRANGEIROS

(*Commercial Telegram Bureaux*)

LONDRES, 3.

Taxas de desconto na abertura do *Mercado de* — Do dia — Anterior

Londres	3 13/16 %	3 13/16 %

enviada para Humaytá assassinou dois commerciantes alli estabelecidos e filiados ao partido opposicionista do Ceará.

—Vae ser illuminada a luz electrica a cidade de Valença.

—Na bahia de Jacuacanga foram hoje iniciados os trabalhos a dynamite, para arrancar o casco do couraçado *Aquidaban*.

RIO, 3.

As agencias do River Plate Bank, de S. Paulo, Santos e Pernambuco, assignaram, cada uma dellas, um conto de réis para a subscripção em favor dos victimas do *Aquidaban*.

—Devido á falta de gado para a matança, augmentou o preço da carne.

O arrendatario do matadouro de Santa Cruz conferenciou hoje a respeito com o sr. Pereira Passos, prefeito do districto federal.

—No rio das Velhas caiu uma grande barreira, interrompendo o trafego no kilometro 642.

Os trens fazem baldeação em Cordisburgo.

Em Tabocas e Vespasiano tambem cairam barreiras.

Os trens continuam em atrazo.

RIO, 3.

O jury federal absolveu Heitor Cordoville, implicado no roubo da Casa da Moeda.

O julgamento dos demais accusados ficou adiado.

FLORIANOPOLIS, 3.

A chapa do governo saiu vencedora, tendo sido eleitos todos os candidatos.

O sr. Henrique Volga, que foi derrotado, alcançou 3.211 votos.

—Os srs. Jacob Zimmermann, Gabriel Heil e Luiz Zimmermann publicaram protestos nos jornaes, dizendo serem inveridicas as informações do conde de Sauema, commandante do *Panther*, prestadas ao governo allemão.

FORTALEZA, 3.

O resultado definitivo das eleições do dia 30 é o seguinte:

Senador, Francisco Sá, 15.552 votos.

Deputados: pelo primeiro districto, Waldomiro Moreira, Sergio Saboya, João Lopes, Bezerril Fontenelle, João Cordeiro e Agripito dos Santos (opposicionista); pelo segundo districto, Frederico Borges, Thomaz Accioly, Graccho Cardoso, Gonçalo Souto, Thomaz Cavalcanti e Virgilio Brigido (opposicionista).

BUENOS-ARES, 3.

São infundados os boatos sobre apparecimento de peste bubonica em Cordoba.

—Segundo informam telegrammas de Rosario, foram totalmente destruidos pelo fogo tres predios daquella cidade.

Os jornaes, noticiando o facto, chamam a attenção das autoridades para a frequencia com que têm occorrido ultimamente os incendios no paiz.

SANTIAGO, 3.

O general Saenz Peña, delegado argentino, que acaba de regressar de Lima, declara que durante a sua estadia no Perú não ouviu nenhuma queixa contra e Chile.

A opinião publica mostra-se favoravel á conclusão de accôrdo amistoso sobre a questão de Tacna e Arica.

—Terminou a parede dos empregados da estrada de ferro de Pisagua.

BUENOS-AIRES, 3.

Os opposicionistas requisaram entrar em combinação com os partidarios do sr. Marcelino Ugarte, governador de [illegible] para [illegible] tear, unidos, as eleições de março.

A opposição mostra-se confiante na victoria e satisfeita com a attitude do presidente da Republica, sr. Figueiróa Alcorta, que mandou processar diversos funccionarios de categoria superior, accusados de fazerem pressão sobre os seus subordinados para que estes adhiram á facção politica do sr. Ugarte.

— Durante o mez de janeiro findo foram registados nesta capital 963 nascimentos, 877 casamentos e 1.391 obitos.

—Continua a fazer um calor intoleravel.

ASSSUMPÇÃO, 3.

Acaba de ser descoberto um novo desfalque na alfandega.

— Chegaram a este porto o sr. Pinheiro Machado e outros brasileiros.

BUENOS-AIRES, 3.

Foi aqui commemorado o 53.° anniversario da batalha de Monte Caseros, que pôz termo á dictadura do general Juan Manuel de Rosas sobre os povos do Rio da Prata.

—Devido ao forte calôr, deram-se alguns casos de insolação nesta capital.

—Foram presos os promotores da gréve dos estivadores, o qual ameaça generalisar-se.

SANTIAGO, 3.

Corre o boato de que se manifestará parede geral por occasião do pleito eleitoral de 4 de março.

A policia está prevenida.

—Affirma-se que o governo rejeitará as propostas apresentadas para a construcção da projectada estrada de ferro de Arica a La Paz.

—Em Iquique foi notificado um novo caso de peste bubonica.

O doente é um soldado do batalhão do exercito alli aquartelado.

LA PAZ, 3.

Chegou o novo ministro italiano sr. Carletti.

—As alfandegas de Oruro renderam em 1905 a somma de..... 450.619 pesos.

LONDRES, 3.

O ministro dos extrangeiros, sr. Edward Grey, levou uma quéda, sendo melindroso o seu estado.

BUENOS-AIRES, 3.

A esposa do ministro sr. Assis Brasil abriu uma subscripção entre a colonia brasileira em favor das victimas do *Aquidaban*.

LISBOA, 3.

A camara dos pares, por iniciativa do conselheiro Dantas Baracho, votou unanimemente uma moção de pesar ao governo brasileiro por motivo da catastrophe de Jacuacanga.

Foram feitas referencias eloquentes ao Brasil, notadamente as dos conselheiros João Arroyo e José Maria de Alpoim.

O primeiro, no seu discurso, disse que o Brasil merece todas as demonstrações de affecto e de amizade neste transe doloroso.

O segundo terminou a sua oração, dizendo que enviava ao illustre cidadão que preside os destinos do Brasil os seus sentimentos de dôr pelo terrivel desastre que acaba de enlutar o paiz.

LONDRES, 3.

O *British Telegraph* publica um despacho do seu correspondente em Nova York, annunciando a descoberta de um motor capaz de dar aos navios a velocidade de 100 a 150 milhas por hora.

ROMA, 3.

A exposição de Turim foi hoje inaugurada com grande successo.

A ella concorreram grande numero de casas francezas e allemãs.

—O grupo medico parlamentar deliberou promover a instituição de dispensarios contra a tuberculose nos principaes centros da Italia.

—O *Giornale d'Italia*, orgam do sr. Sonnino, reproduz hoje os commentarios da imprensa sobre a crise ministerial, nos quaes se diz que o sr. Sonnino será encarregado da constituição do novo gabinete.

—Diversos senadores, deputados e pessôas influentes constituiram uma commissão para promover a creação de um instituto colonial.

—Um padre hespanhol, procedente de Buenos Aires, foi victima de um roubo de cincoenta mil liras, praticado por finto Silvestre.

Este declarou á policia que queria conservar em suas mãos aquelle dinheiro, destinado a um filho do padre, o qual se acha recolhido num collegio.

VENEZA, 3.

O submarino *Delfino*, invento do commandante Casanova, fez hoje brilhantissimas evoluções.

ROMA, 3.

Violento incendio destruiu vinte e cinco kilometros da floresta na montanha de Maccagno, nas proximidades de Luino.

— O jornalista Perrone mandou ao sr. Fortis, em nome da *Patria degl'Italiani*, mais 43.222 liras, a favor das victimas dos terremotos da Calabria.

A subscripção entre os italianos residentes na Argentina destinada a esse fim rendeu 643.222 liras.

—Na segunda-feira, será reaberta a universidade desta capital.

—Na proxima primavera, em presença do rei, será lançado ao mar, em Spezia, o novo couraçado *Roma*.

(*Dos nossos correspondentes*)

Agencia Havas

PARIZ, 3.

O conselho municipal examinou o projecto creando tres mil gendarmes moveis, para substituir as tropas occupadas por causa das gréves.

LONDRES, 3.

O *Morning Post* publica um telegramma de Madrid, desmentindo o boato de que o sr. Nicholson se oppora ao augmento de direitos da alfandega de Marrocos.

LONDRES, 3.

O *Times* publica um despacho de Petersburgo em que diz correr o boato da demissão do general Linievitch.

TANGER, 3.

Consta que o sultão de Marrocos enviará para Algeciras o ministro dos extrangeiros, por lhe faltar confiança nos actuaes delegados.

ROMA, 3.

Os jornaes de Roma affirmam que o papa telegraphou aos bispos francezes, ordenando-lhes que se submettam aos inventarios dos templos catholicos.

Accrescentam as noticias dos jornaes romanos que, nesses despachos, Pio X deplora as violencias praticadas por occasião desses inventarios.

PARIZ, 3.

Realisaram-se esta tarde os inventarios dos bens das egrejas da Magdalena, de S. Thomaz de Aquino e de S. Pedro, no bairro de Gros-Caillou.

Não houve incidentes.

PETERSBURGO, 3.

O sr. Durnovo, ministro do interior, autorisou a reunião do Congresso mussulmano, prohibindo, porém, que as sessões sejam publicas.

PARIZ, 3.

O professor Bouchard declarou ao *Matin* que guarda a mais favoravel impressão da visita que fez ao instituto anti-tuberculoso de Genova.

MADRID, 3.

Confirma-se a noticia de que, por occasião da incorporação dos recrutas de Barbasto, os republicanos excitaram-nos á rebellião, distribuindo proclamações.

Foram presos o presidente da sociedade *Juventude Republicana* e mais dez individuos.

PARIZ, 3.

Realisaram-se hoje, á tarde, sem incidentes, os inventarios dos bens das egrejas de Saint Severin, de Saint Paul, de Notre-Dame de La Gare e de Sainte Anne da Maison Blanche, aos quaes assistiram grande numero de curiosos.

O inventario da egreja da Magdalena [illegible] sem [illegible] menor resistencia.

ALGECIRAS, 3.

A conferencia approvou o projecto *ad-referendum*, estabelecendo que um quarto dos direitos aduaneiros actuaes seja reservado para a constituição de um fundo especial, destinado aos melhoramentos de portos.

NOVA-YORK, 3.

Desmente-se a noticia da apprehensão do navio escola *Grossherzoggin Elisabeth*.

A sua saida de Galveston foi demorada, unicamente por estar soprando muito vento.

PARIZ, 3.

Nas egrejas de Oliviér, perto de Orleans, de Possy e Bastia o inspector encarregado do arrolamento dos bens foi repellido pelo populacho.

CONSTANTINOPOLA, 3.

A corte de cassação confirmou a sentença da morte do norte-americano Vartanian.

COPENHAGUE, 3.

A rainha Alexandra da Inglaterra, chegou a esta capital, afim de assistir aos funeraes do rei Christiano.

MADRID, 3.

O sr. Romero Robeldo tem obtido melhoras.

— No senado foi hoje lido o parecer sobre a jurisdicção do fôro em que devem ser processados os officiaes accusados de crimes de lesa-patria e contra o exercito.

O parecer está assignado pela maioria da Commissão, que se declara favoravel á adopção do fôro civil.

— O rei Affonso XIII regressou hoje a esta capital.

ALGECIRAS, 3.

A conferencia rejeitou, hoje, em principio, o projecto de augmento de impostos.

Foi enviada á respectiva commissão um projecto creando uma taxa supplementar distincta dos impostos destinados aos melhoramentos dos portos de Marrocos.

TRIESTE, 3.

Todos os marinheiros do Lloyd Austriaco, que se haviam hontem declarado em gréve, desembarcaram.

TURIM, 3.

Realisou-se hoje, com assistencia dos duques de Abbruzos e de Genova, a inauguração da exposição de automoveis.

ROMA, 3.

O rei Victor Manuel conferenciou hoje com os srs. Nigra, di Rudinì, Finali, Giolitti, Sonnino e Gallo sobre a organisação do gabinete.

Os jornaes dizem que todas as pessoas aconselham o rei a encarregar o sr. Sonnino da constituição do novo ministerio.

—A commissão de inquerito de Benadir deu a sua demissão em consequencia da crise ministerial.

—A Servia e a Bulgaria concorrerão á exposição de Milão.

AVULSOS

CRUZEIRO, 3. — O partido dissidente local compareceu ás urnas, saffragando o nosso candidato dr. Arnolpho Azevedo.

O dr. Costa Junior teve alguns votos de seus amigos pessoaes, pertencentes aos dois partidos. — *Directorio dissidente*.

APIAHY (via Faxina), **3.**—Em regosijo pelo resultado do pleito eleitoral do dia 30, grande massa de povo fez uma manifestação aos prestigiosos chefes politicos, coronel Barbosa e major Augusto Carneiro, sendo na residencia destes servido profuso copo de agua.

Foram levantados varios brindes, entre os quaes ao governo do Estado, Commissão Central, coronel Fernando Prestes e Ferreira Braga.

Os manifestantes em seguida percorreram as ruas da cidade, cumprimentando o sr. dr. juiz de direito da comarca, que foi saudado enthusiasticamente pelo sr. José Vicente.

S. exa. respondeu, em termos eloquentes, levantando um brinde ao coronel Barbosa.

Ha enthusiasmo e alegria.

Enviarei correspondencia. — *Roberto Dias do Nascimento*.

S. MANUEL, 3.—Confirmamos o nosso telegramma do dia 1, desmentido pelo delegado, que é da todo suspeito, pois achava-se tambem no meio dos individuos arruaceiros.

Houve tiros de revólver, bombas e arruaças durante toda a noite de 31, em frente a esta redacção.

Existem ainda vestigios de bombas.

A população inteira póde testemunhar o que affirmamos.—Redacção do *Movimento*.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O boletim em que a Commissão Central recommendava ao eleitorado paulista a chapa completa de candidatos á camara federal já é pagina de historia antiga. Mas, vale a pena relel-a.

«Os favores da nova lei...» Favores! Notem bem o valor desta expressão. E' como quem diz que a lei Rosa e Silva não foi votada para garantir a verdade da representação nacional garantindo os DIREITOS das minorias. E realmente era assim. Direitos, o que se chama direitos, quem os tinha eram só elles, os da maioria. A' minoria, favores, favores apenas, e isso mesmo nem sempre.

Na eleição do dia 30, por exemplo, não podia ser... Que a minoria fosse, com Deus, como se diz a um pedinte, quando não se acha um nickel na algibeira.

«Os partidos fortes, que dispõem da quasi unanimidade dos cidadãos activos...» Quasi! Para que aquelle quasi? Era melhor ter dito logo que o partido republicano governista tinha ao seu dispôr a unanimidade, talvez mais, dos cidadãos activos do Estado de S. Paulo, e, ainda por cima, de reserva para algum apuro imprevisto, os inactivos.

«A representação das minorias nessas condições, chamando as forças vivas dos partidos seria antes uma concessão ou verdadeira dadiva...» Dadiva! Porque se não empregou o termo proprio? Esmola! Naquellas condições, a representação da minoria do eleitorado de S. Paulo seria uma verdadeira esmola. E' assim que costumam falar os opulentos que se não condôem da miseria alheia.

Mas, agóra a sério: quanta arrogancia, quanto orgulho, quanta soberba naquelle infeliz documento politico!

Ora, a soberba é peccado capital, e, por signal, o primeiro da lista, exactamente como o dr. Carlos Garcia na dos eleitos do povo de S. Paulo.

E Deus não se esquece nunca de castigar os soberbos.

A Commissão Central foi bem castigada, como merecia. Tres dos seus candidatos naufragaram. E que tres! Um, ex-presidente do Estado, ex-leader da camara federal e, como se a colera divina quizesse manifestar-se de maneira a que não ficassem duvidas no espirito de ninguem, um dos cinco que tão duros se revelaram assignando o implacavel boletim; outro, inquestionavelmente a primeira figura da chapa recommendada, aquelle a quem o governo tinha confiado o estudo do mais importante dos problemas que o preoccupam; e outro, finalmente, o que mais se tinha distinguido, pela sua assiduidade e pelo seu amor ao trabalho, entre os que representaram o Estado na legislatura findo.

Por outro lado, (como Deus sabe fazer as coisas!) a minoria compensa, e de sobra, a perda que, com o naufragio destes tres, o Estado de S. Paulo poderia ter soffrido. Naufragaram tres cidadãos estimaveis, mas salvaram-se os interesses do Estado e o brilho da nossa representação na camara federal!

Como Deus sabe fazer as coisas! repetimos.

Este, porém, não é o nosso tom habitual, e, por isso, não continuamos, sentindo immensamente não nos ser permittido pedir aos collegas do *S. Paulo* que falem por nós.

Se os illustres collegas da bôa imprensa não andassem tão arredados da egreja e tão chegados ao palacio, tão longe de Deus e tão perto de Cesar, daqui lhes supplicariamos que, unindo a sua voz á nossa, como lhes cumpria, não deixassem passar desapercebido o excellente ensejo, que se lhes offerece, para dar uma eloquente e proveitosa lição de humildade christan aos cinco soberbos da Commissão Central!

* *

Sabemos que se acha na pasta do respectivo secretario, para estudos, o regulamento da Secretaria da Justiça, o qual contém varias disposições novas, conciliando os direitos dos funccionarios com as exigencias do serviço.

Logo que seja expedido esse regulamento, o sr. secretario da justiça submetterá á apreciação do sr. presidente do Estado, successivamente, os regulamentos sobre a policia de carreira, força policial, officios de justiça e Colonia Correccional.

O sr. dr. Cardoso de Almeida tratará em seguida da reorganisação da Junta Commercial, passando depois ao estudo das bases da reforma judiciaria que pretende apresentar ao sr. presidente do Estado, antes da abertura do congresso.

*

Devem regressar hoje para o Rio os srs. drs. Eduardo Poirier e Manuel Gondra, ministros de Guatemala e Paraguay, junto ao governo brasileiro.

Ao embarque desses diplomatas comparecerá o sr. capitão Joaquim Coutinho, representando o sr. presidente do Estado.

*

A subscripção aberta pelo *Estado*, a favor das victimas da catastrophe do *Aquidaban*, recebeu hontem mais as seguintes assignaturas:

Hermann Stolz & C...	100$000
Dr. Carlos Moraes Bueno, Ribeirão Preto..	50$000
Subscripção do *Fanfulla*.....	3:000$000
Quantia já publicada..	8:177$000
	11:327$000

A subscripção do *Fanfulla* attingiu a 3:550$000 réis, mas, de accôrdo com os principaes subscriptores, o nosso collega Vitaliano Rotellini entregou 550$000 réis á commissão promotora da subscripção em favor das familias dos empregados do correio, victimados no desastre da Estrada de Ferro Central.

*

O engenheiro sr. dr. Arthur Motta deve assumir amanhan o cargo de director interino da Repartição de Aguas e Esgottos, para o qual foi ultimamente nomeado.

O sr. dr. José Ricardo Moreira de Barros, que exercia aquelle cargo como engenheiro ajudante da mesma repartição, deverá reassumir as funcções do seu antigo cargo.

*

O sr. dr. Carlos Botelho, secretario da agricultura, resolveu estabelecer com o Novo Lloyd Brasileiro o serviço provisorio para a navegação costeira de todo o littoral paulista, até se resolver sobre as propostas apresentadas em concorrencia publica para esse serviço.

O Novo Lloyd dará para tal serviço os vapores *Aymoré* e *Victoria*, recentemente reparados, os quaes farão duas viagens por mez.

Os preços dos fretes serão muito inferiores aos cobrados actualmente.

*

Tendo de ser creada uma secção masculina no terceiro grupo escolar do Braz, será nomeado adjunto daquelle estabelecimento o professor sr. Pedro Severo Bicudo, com exercicio na segunda escola do Pary.

*

O sr. inspector geral do ensino propôz ao governo a remoção dos professores sr. José Silveira de Sant'Anna, da escola do bairro do Espirito Santo, em Parahybuna, para a segunda de Caraguatatuba; d. Hermogenea Leite de Sant'Anna, do bairro do Espirito Santo, em Parahybuna, para a primeira de Caraguatatuba.

*

Depois de amanhan, á 1 hora da tarde, será submettida á inspecção de saude a professora sra. d. Joaquina da Gloria Pereira.

*

O sr. inspector geral do ensino propoz a nomeação dos seguintes professores para a regencia das escolas abaixo mencionadas, que concurso já se acha encerrado:

D. Idalina Ferreira de Paula, para a de S. Miguel, nesta capital;

Salvador Rocco, para a primeira do Retiro, em Ribeirão Preto;

d. Guiomar Lucia Ferreira Campos, para a de Santa Cruz do Paraitinga;

d. Lecticia Corrêa Dias, para a da Villa Costina, em S. José do Rio Pardo.

*

O sr. secretario do interior mandou que se inscrevessem em concurso, para provimento das escolas que requereram, as professoras sras. dd. Anna Joaquina da Silveira e Dolores Gomes dos Reis.

*

O sr. Oliveira Lima, ministro brasileiro em Caracas e decano do corpo diplomatico, protestou contra o extranho tratamento dado pelo governo da Venezuela ao sr. O. Taigay, encarregado de negocios da França.

Nesse protesto o nosso representante ponderava que os diplomatas alli acreditados poderiam submetter o caso, na especie, aos seus respectivos governos.

Contestando-o, o sr. Alejandro Ibarra, ministro das relações exteriores, declarou que o facto dizia respeito á politica interna do paiz e nada tinha que vêr com a representação diplomatica do sr. Taigay.

O sr. Oliveira Lima replicou, então, que conservava integralmente o seu caracter diplomatico, emquanto não forem ultimadas as formalidades para o rompimento das relações entre a França e a Venezuela.

*

O *Jornal do Commercio* publicou hontem os seguintes telegrammas de Florianopolis:

«Informações de Canoinhas contam o seguinte sobre o incendio da casa do coronel Demetrio Ramos: D. Eulalia Ramos, esposa do coronel, com [illegible] filhos, quando, cerca de meia noite, ouvio diversas descargas de armas de fogo. Depois, com infernal alarido, muitos homens armados cercaram a casa, arrombaram as portas e foram arrancar do leito essa senhora e seus filhos, apanhados.

Arrastaram para fóra a pobre senhora e as creanças sob as mais crueis ameaças. O proprio juiz municipal do Porto União, Moraes Machado, que arrombara a casa, ordenou que esta fosse immediatamente incendiada sem que a esposa do coronel Ramos pudesse tirar as cobertas que agazalhavam seus filhos. A pobre senhora, em lagrimas, assistiu á destruição de sua morada que o fogo devorou no meio da algazarra dos incendiarios.

Ao amanhecer, conduziram d. Eulalia para a margem do Iguassú e ahi a embarcaram em um vaporzinho. O juiz Moraes, temendo que o coronel Ramos viesse atacar o vapor, obrigou d. Eulalia e os filhos a collocar-se em pé, alinhados, a bombordo, para que, sendo reconhecidos, evitassem as descargas da força inimiga.

A pobre senhora e as creanças fizeram a viagem castigadas pelo sol ardente e ouvindo a todo o passo os mais grosseiros insultos.

— Novas informações dizem que, chegados a Porto União, o juiz Moraes tentou recolher a senhora do coronel Ramos e seus filhos ao xadrez. Diversas pessôas gradas da localidade revoltaram-se contra essa ordem, declarando que em tal não consentiriam; foram presos e levados para a casa do coronel Amazonas Marcondes e cahi removidos para a Lapa.

Causou indignação nesta capital o procedimento das autoridades paranaenses.»

*

De Piraquara, primeiro centro florestal do Parana, foram exportados em dezembro do anno passado 559.899 kilogrammas de piaho.

*

Recente relatório do consul da Belgica em Colombo chama a attenção do seu governo para a rapida expansão das plantações de borracha em Ceylão. E sabido que o rei Leopoldo acompanha com muito cuidado a producção da borracha no mundo.

Diz o consul que no anno de 1905, cerca de 40.000 geiras estavam plantadas de borracha, em terrenos já occupados com plantas de chá e de cacáo.

Foi especialmente a nossa *hevea brasiliensis* que os fazendeiros de Ceylão preferiram com outra variedade chamada *cartilloa*.

Tambem nos Estados federados da peninsula de Malaca e na India hollandeza se cuida da plantação da borracha.

As plantações são de 180 a 200 arvores por geira.

*

Em Guayaquil, no Equador, têm sido senti os estes ultimos dias fortes tremores de terra, registando-se desmoronamentos de casas e grande numero de victimas.

A vida portugueza

Lisbôa, 15 de janeiro de 1906.

PORTUGAL E HESPANHA

Acaba de publicar-se um livro, cujo apparecimento, absolutamente casual, poderia, á primeira vista, considerar-se intencional, dada a circumstancia de quasi coincidir com a visita dos monarchas portuguezes ao rei de Hespanha.

Esta hypothese carece de fundamento, pois a obra não tem o menor caracter official.

E' devida apenas aos esforços e competente iniciativa de um cavalheiro, que, além de consagrar entranhado amor aos estudos historicos, deseja tornar celebre a memoria do heróe, que tão alta importancia exerceu em todo o decurso do movimento liberal.

Esse cavalheiro prestante é hoje o possuidor da correspondencia do bravo duque de Saldanha e, apesar de não ter nascido em Portugal, julga cumprir um dever civico e satisfazer um sentimento de patriotismo, dando-a á publicidade, embóra isso lhe custe não pequenos sacrificios.

A dita correspondencia é assaz volumosa, apparecendo por séries ou fasciculos, tendo cada um caracter especial.

O livro, que vem de apparecer, é o terceiro e contem 224 paginas.

Abrange uma avultada collecção de cartas do grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, a qual termina com officios, muito curiosos, de Saldanha, referentes á sua missão diplomatica, exercida em Madrid, nos annos de 1840-41.

Este periodo é um dos mais interessantes da nossa historia moderna, sobretudo no que respeita ás relações de Portugal com o vizinho reino, as quaes estiveram ameaçadissimas de rompimento muito violento.

Tomando para pretexto o tratado de navegação do rio Douro, a Hespanha, esquecida de 1640, não occultou os seus vehementes designios de invadir o nosso paiz com um exercito numeroso.

Chegou a dirigir um *ultimatum* ao governo portuguez, não deixando a menor illusão sobre os seus temerarios e ousados propositos.

O perigo foi imminente e a crise agudissima.

A prudencia e o tino de Rodrigo da Fonseca Magalhães, secundado por Saldanha, evitaram o rompimento.

Só este facto bastaria para comprovar os seus altos dotes de estadista.

Infelizmente, não deixou successores.

Exceptuando Fontes Pereira de Mello e Barjona de Freitas, não passam de pigmeus os ministros lusitanos.

Não ha duvida que a Hespanha teve sempre estes propositos ambiciosos, estes sonhos de engrandecimento politico e territorial — sonhos que ora procurava realisar por meio da força, ora por meio de enredos diplomaticos, como aquelles de que foi principal agente Fernandez de los Rios.

Portugal tem sido sempre para a Hespanha, além de um ideal utopico de grandeza, uma especie de bode expiatorio em todas as occasiões de desastre, uma appetecida compensação aos seus infortunios.

A perda vergonhosa de Cuba suggerira a idéa de [illegible] congraçamento.

Uma ingratidão negra, [illegible] que o povo portuguez não occultava as suas sympathias pela Hespanha, na guerra com os Estados Unidos.

Presentemente, entre a côrte de Lisbôa e a côrte de Madrid existe um accôrdo cordeal.

Não é caso para esquecermos os aggravos.

De repente, o espirito irrequieto e ambicioso da Hespanha ameaça-nos, como tem feito muitas vezes.

Guilherme Braga, o poéta sublime, tinha razão, nos *E'cos de Aljubarrota*:

«Dizem que o povo da Hespanha
E' nosso irmão... Sendo assim,
Quem as ameaças extranha
De um irmão como Caim?
Nosso irmão! Nome que salva
Dentro nome o duque de Alva...
Mas que destino fatal
Por irmãos nos deu tyrannos,
Se o jugo dos sessenta annos
Foi o abraço fraternal?!»

Quadras finaes do vibrante brado patriotico:

«O' meu berço natal! Se um dia [acaso
Tens de ceder, que seja na batalha
Que do teu claro sol o extremo [occaso
Só te illumine as prégas da mortalha!
Da guerra aos vendavaes solta [o navio
Do passado o estandarte venerando!
Mostra aos povos do mundo como um povo
Ao lado do seu rei morre lutando!
Mas, antes que das ultimas fileiras
Caiam por terra os ultimos soldados,
Salva, salva das garras extrangeiras
Da tua historia os fidalgos feudos!
Se Camões te deixou gloria tamanha
Que não a cubiçou aos pés da [Hespanha as selas,
Dá-lhe outra lucta maior! Envia a Hespanha
A estatua de Camões fundida em [balas!»

Lembra Victor Hugo um rasgo de genio.

VISITA DOS REIS DE ITALIA

Segundo varias noticias recentemente publicadas, [illegible] firma-se a proxima visita dos reis de Italia a Portugal, visita que se realisará na proxima primavera, em que vestirá de galas esta natureza paradisiaca para receber tão sympathicos hospedes.

Victor Manuel e a gentilissima rainha Helena vêm pagar a visita ha pouco feita pela rainha d. Maria Pia a seus sobrinhos.

O rei Victor Manuel é um monarcha adorado pelo seu povo, compartilhando a [illegible] bella rainha desses affectos, bem merecidos pelos sentimentos de caridade e de amor, de que dá largissimas provas e que o povo italiano reconhece.

Ultimamente Portugal tem recebido visitas dos chefes de Estado das principaes nações da Europa; a visita dos reis de Italia será especialmente grata aos portuguezes, não só por se tratar de uma monarchia nosso amigo, como tem provado, mas tambem de um parente proximo da familia real portugueza.

Os reis de Italia serão recebidos com especiaes carinhos.

A Italia, que é nossa [illegible] man pela raça, tem ultimamente conseguido elevar-se e fazer-se respeitar, pela forma por que são conduzidos os negocios do Estado.

Como paiz de arte im[illegible] se ao respeito de todas as nações cultas.

[illegible] uma terra formosissima, cheia de tradições gloriosas. Ainda não se desvaneceram as gratas impressões que recebi, ha dez annos.

FUTURO DA NACIONALIDADE PORTUGUEZA

Eis a resposta de Abel Botelho, official superior do exercito, romancista, dramaturgo, vogal do Conselho dos Documentos Nacionaes:

«Certamente, Portugal disse ainda da porção de energias ancestraes bastante a garantir-lhe um futuro de vida autonoma e prospera. Essa «parda physionomia collectiva» de que falou o insigne pessimista extincto, não é ainda o irremediavel symptoma do esphacelamento morbido de uma nacionalidade [illegible] attingiu o termo da sua [illegible] mundial, como o inerte plasma em cuja mysterio[illegible] dynamica latejam as [illegible] ineditas, como a vaga [illegible] evolução latente do nosso [illegible] potencial, fermentando em caracteres e modalidades novas.

O fundamento intimo para uma evolução normal e progressiva, temol-o nós. Simplesmente, e perante o implacavel criterio da civilisação actual, os elementos de exito falham-nos. Porque? Porque temos vivido demasiado, e vivemos ainda, pela imaginação, quando o mundo todo corre desapoderadamente em pós da realidade. Teimamos em deixar-nos embalar na voluptuosa aza do sonho, quando para triumphar se tornou indispensavel o apoio na brutalidade material dos factos. O espirito alheio a disciplinar-se na geometria espiritual da razão, e o nosso a baloiçar-se atoadamente nas nuvens.

Vivemos num commodo regimen de hypocrisia e de acaso, no passo que os povos que victoriosos seguem na vanguarda, ha muitose submetteram ao mais admiravel systema de previsão e de logica. O abuso da vida contemplativa e a correspondente divorciação com o mundo exterior, povoaram-nos a alma de ficções que são embaraços, de superstições que oxydam o espirito; fizeram-nos tomar em predilecção a ignorancia, alheando-nos do conhecimento claro e substancial das coisas. Gulosos da doce passividade dos conventos, tomamos em horror a emulação activa das escolas. E assim vamos vivendo dos favores do céu, emquanto lá fóra, de cada vez, vai cada vez mais perdendo o poder da terra.

Desta viciada orientação, [illegible] alista e inerte, se resente todo o nosso modo de ser collectivo, desde as leis politicas e sociaes até ao desenvolvimento scientifico, literario e artistico, até ao mesmo codigo dos costumes. Entre nós, a economia, tanto social como do individuo, abandona-se á providencial confiança no «Deus dara»; e a moral, partiaular e publica, rebuça-se no temor sorna do «que dirão?...» Urge sacudir e sair deste marasmo para uma vida nova, num arranco impetuoso, illuminando os espiritos e libertando as consciencias. E então, quando consigamos virilmente furtar-nos a este insalubre lethargo, quatro vezes secular, Portugal retomará uma situação, não direi preponderante, mas bem caracterisada e bem aparte, na futura grande confederação dos povos latinos. Mas para isto é indispensavel que, resolula e amplissimamente, nos resolvamos ao seguinte:

Aprender a lêr».

E neste sentido a maioria das respostas ao inquerito promovido pelo jornal *O Dia*.

JOÃO DE DEUS

Passou a 11 mais um anniversario sobre a morte de João de Deus, o grande poéta lyrico.

Conheci-o pessoalmente na pequena casa alegre, onde a mocidade academica de todo o paiz lhe foi prestar, num dia triste de inverno, uma commovida e ruidosa homenagem.

Era um santo.

João de Deus foi o maior poéta do amor, da crença e da ternura.

As suas estrophes correntias não têm a visão perturbadora das almas modernas; são limpidas, transparentes como um veio de agua que cae das serranias.

Foi, como Camões, um poéta portuguez.

O amor, tal como elle o sentiu e exprimiu, ingenuo e simples, ideal communhão de duas almas, é bem o nosso amor, portuguez e brasileiro, com todo o travo de um fatalismo resignado.

Amamos e cantamos. O *Campo de flôres* não é apenas o livro de um poéta, o sentimentalismo restricto a um temperamento; é uma verdadeira Biblia do amor, o livro de orações de um povo, que vive de sonhos.

A propria linguagem de que elle se servia, profundamente artistica, era nobremente simples.

João de Deus adorou sempre as coisas simples e bôas.

A *Cartilha Maternal*, sendo um methodo de leitura, é primeiro de que tudo a obra de um poéta, no que essa obra tem de carinhoso affago e de extrema belleza.

São dois monumentos: o livro de seu coração de poéta e o livro da sua alma de apostolo.

João de Deus está bem no *Panthéon* dos Jeronymos.

LEGAÇÃO BRASILEIRA

O sr. dr. Alberto Fialho e sua exma. esposa, que gosam de especial consideração na côrte e na alta sociedade, resolveram dar alguns jantares *raffinés* na legação brasileira.

O primeiro realisou-se no dia 10.

A mesa estava linda e ricamente adornada com pratas, crystaes e flôres em profusão.

Os convivas foram: o ministro de Hollanda e esposa, conde de Selir, ministro de Portugal na Hollanda, condessa de Jymenez y Molina, esposa do secretario da legação hespanhola, condessa de Santar, d. Hermantina Pontes, gentil esposa do consul geral do Brasil, Beaumont, primeiro secretario da legação ingleza, d. Juan de Castro, consul da Hespanha e sua galante filha d. Guadalupe, Silva Pontes, Ypanema Moreira, Jacintho Villegas e esposa, dr. Alfredo Torres, primeiro secretario da legação do Brasil e Alberto Braga, secretario particular do sr. ministro dos extrangeiros.

O logar de honra foi occupado, como é da praxe, pela dona da casa, a sra. d. Sarah Hamilton Fialho, que ostentava uma *toillete* elegantissima.

Estes banquetes são necessarios.

As recepções semanaes na legação brasileira começam amanhan.

Serão muito concorridas, pelas relações que tem o ministro do Brasil e sua exma. esposa.

LIVRARIA CHARDRON

Foi impressionante e revestida de grande imponencia a festa da inauguração da antiga e acreditada Livraria Chardron, pertencente aos srs. Lello e Irmão, em um bello edificio de estylo gothico, expressamente construido na grande *halle* que substituiu os barracões dos *ferros-velhos*, no Porto, em frente ao mercado antiquissimo do Anjo.

O estabelecimento estava lindamente adornado pelos empregados da casa, com camelias e arbustos.

A impressão causada em todos os visitantes não podia ser mais agradavel, porque o novo edificio é luxuoso, elegante, com muita luz e aspecto magnifico.

Em ricas estantes vêm-se milhares de livros.

A concorrencia de pessôas foi enorme. Entre outros estiveram alli o grande poéta Guerra Junqueiro, dr. Duarte Leite, dr. Affonso Costa, Xavier Esteves, Abel Botelho, Rocha Peixoto, João Ramos, Bento Carqueja e muitos outros escriptores, jornalistas, professores, medicos, advogados, commerciantes e finalmente grande numero de pessôas amigas dos irmãos Lellos proprietarios do bello edificio, e successores da antiga firma Chardron. Assim tambem o sr. Pedro José Pereira, socio da livraria Rodrigues, de Lisbôa.

O sr. Theophilo Braga não compareceu por motivo de saude, e, pelo mesmo motivo, os srs. José Pereira de Sampaio (Bruno) e Oliveira Alvarenga.

O sr. Joaquim de Araujo, consul portuguez em Genova, mandou um telegramma de felicitação.

Depois dos convidados percorrerem a vasta livraria, foi-lhes offerecido um copo de agua. O engenheiro sr. Xavier Esteves, autor do projecto e que dirigiu a construcção do edificio, levantou o primeiro brinde aos irmãos Lellos e a Guerra Junqueiro, sendo muito victoriado.

O illustre poéta brindou a todos os que collaboraram na construcção do edificio, que, pela sua belleza e opulencia, honra o paiz.

O sr. Xavier Esteves, em nome dos proprietarios da livraria, brindou a Abel Botelho e á imprensa. Este distincto escriptor e o sr. Bento Carqueja brindaram aos srs. Lello & Irmão.

Tudo merecem os perfeitos cavalheiros, que constituem esta acreditada firma.

Continuam a prestar á instrucção e á educação nacional os serviços immensos que o paiz deve ao francez E. Chardron, o editor generoso de Camillo Castello Branco.

O Porto, em livrarias, leva a palma a Lisbôa.

FALLECIMENTOS

Falleceram: em Lisbôa, Manuel José Spinola Ramos, Casimiro Aguiar Amado, Marcos Fernando Soares, d. Maria Rosa Brandão, Vicente Henriques; no Porto, o conselheiro Adolpho Machado Tavares, Arnaldo Alves de Souza, da familia do conde do Bolhão, major Aug